

prevenir resistência microbiana e favorecer melhores desfechos clínicos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101395>

#### EP-318

### INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS RELACIONADAS AO USO DE ANTIMICROBIANOS EM UTI



Amanda Veiga B. das Do, Caio Paiva Faria Fin, Renata Baccaro Madeu, Janaina Cardoso Nunes, Evelyn Cristina T. Menezes Ross, Flávia Jacqueline Santos Silva

Hospital do Coração (HCor), São Paulo, SP, Brasil

**Introdução:** A resistência microbiana é uma das maiores preocupações mundiais em saúde e o uso inadequado de antimicrobianos pode agravar a situação. Os farmacêuticos clínicos podem atuar na promoção do uso racional dos medicamentos e auxiliar no combate a resistência bacteriana.

**Objetivo:** Descrever intervenções farmacêuticas relacionadas à terapia antimicrobiana em uma unidade de terapia intensiva adulta

**Metodologia:** Estudo observacional, descritivo e transversal em um hospital privado do município de São Paulo. Foram quantificadas e analisadas as intervenções farmacêuticas realizadas durante a avaliação clínica dos pacientes e da prescrição médica no período de janeiro a junho de 2020. As intervenções foram classificadas de acordo com as categorias das intervenções farmacêuticas padronizadas na instituição.

**Resultados:** Durante o período analisado, foram registradas 1233 intervenções farmacêuticas das quais 496 (40,2%) foram relacionadas ao uso de antimicrobianos. Dentre as intervenções com antimicrobianos, destacaram-se ajuste de diluição para evitar sobrecarga hídrica com 188 intervenções (37,9%), seguido de ajuste de posologia por alteração de função renal, com 132 intervenções (32,7%). O monitoramento terapêutico de vancomicina resultou em 71 (14,3%) das intervenções no período. Intervenções relacionadas à duração total do tratamento, tanto para continuidade quanto para interrupção, foram 30 (6,0%). Sugestão de escalonamento ou descalonamento a partir do antibiograma foram realizadas 16 (3,2%) intervenções farmacêuticas. O aprazamento de antimicrobianos foi realizado junto a equipe de enfermagem e somou 17 (3,4%) recomendações. Também foram realizadas 10 (2,0%) intervenções em relação a adequação da forma farmacêutica e 2 (0,4%) intervenções para a terapia sequencial para via oral. Do total de intervenções realizadas, 97,8% foram aceitas pela equipe médica e de enfermagem.

**Discussão/Conclusão:** Os dados encontrados na instituição corroboram com o defendido por Waters (2018), Garau e Bassetti (2018) e Parente e Morton (2018). O farmacêutico clínico desempenha função essencial na gestão de antimicrobianos ao atuar em conjunto com a equipe multidisciplinar. As intervenções em tempo real garantem otimização da prática clínica, segurança ao paciente e redução de custos para a instituição.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101396>

#### EP-319

### GERENCIAMENTO DO USO DE ANTIMICROBIANOS EM ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA EM UM HOSPITAL DE ENSINO DA BAIXADA SANTISTA



Melissa Guimarães Menezes, Priscilla Sartori de Souza Silva, Marcos Fernando Passaro, Camila Ferreira Lima, Melissa Mercereida Patricio, Laura Batista Campos, Maria Stella Peccin da Silva, Sergio Feijoo Rodriguez

Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Santos, Santos, SP, Brasil

**Introdução:** O uso irracional de antibióticos é um problema de alta relevância com vastas consequências, sendo uma delas que é a resistência antimicrobiana. Neste contexto temos o Programa de Gerenciamento de Antibióticos e a atuação do Farmacêutico Clínico na análise das prescrições para que sejam minoradas as não conformidades no uso dos antibióticos. Na análise de prescrição avalia-se a presença do medicamento como um todo, para que haja uma hospitalização segura. Posteriormente a essa análise são discutidos com o prescritor as inadequações para que juntos possam elaborar as melhores estratégias de tratamento.

**Objetivo:** Realizar uma análise retrospectiva dos indicadores referentes as intervenções farmacêuticas realizadas no período de junho a dezembro de 2019. Avaliar aceitabilidade e impacto farmacoeconômico.

**Metodologia:** Realizado um estudo retrospectivo de junho a dezembro de 2019 através de prontuário eletrônico, no qual foram avaliadas as intervenções produzidas pela farmacêutica clínica da Ortopedia e Traumatologia referentes ao uso de antibióticos. A pesquisa foi realizada em um Hospital de Ensino da Baixada Santista. Foram analisadas as prescrições médicas no prontuário eletrônico por meio de um número de atendimento, verificou-se itens como: dose, posologia, indicação, interações medicamentosas, reações adversas. Os dados foram compilados em formulário elaborado no Libre Office. A análise e quantificação dos dados foi realizado por sistema numérico para garantir a anonimização e sigilo dos dados. Utilizou-se literatura e bases especializadas em saúde como: PubMed, Micromedex e Guia Sanford.

**Resultados:** Foram um total de 349 intervenções no período, sendo que 325 foram aceitas e 24 não aceitas. A farmacoeconomia apresentou um impacto importante gerando economia no valor de R\$ 44.718,33. As adequações conforme os Protocolos da Instituição totalizaram 115, na sequência, 57 de dose e 57 com a intervenção da SCIH, 53 intervenções relativas a profilaxia estendida, 47 com resultados de antibiogramas, as 20 intervenções restantes sobre desospitalizações e ajustes de dose para insuficiência renal.

**Discussão/Conclusão:** Pudemos observar a atuação do farmacêutico clínico tanto na sua faceta interdisciplinar, como promotor do uso racional de medicamentos e também gerador de economia, de acordo com os resultados farmacoeconômicos. O paciente acaba sendo o principal beneficiário

com a integralidade do cuidado, visando sua integridade e segurança.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101397>

#### EP-320

### CONSUMO DE POLIMIXINAS E INCIDÊNCIA DE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Thalita Bento Talizin, Claudia M.D.M. Carrilho, Cintia M.C. Grion, Lucienne T.Q. Cardoso, Marcos Toshiyuki Tanita, Karine Maria Boll, Ivanil A.M. Kauss, Josiane Festti, Eduardo A. Medeiros

Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), São Paulo, SP, Brasil

Ag. Financiadora: CAPES

Nr. Processo: Código de Financiamento 001

**Introdução:** Polimixinas são alternativas para o tratamento de pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) em unidade de terapia intensiva (UTI). Esta classe de antimicrobianos retornou às prescrições médicas pelo cenário epidemiológico das infecções relacionadas à assistência no Brasil. Existem poucos estudos epidemiológicos sobre o uso desta droga no país.

**Objetivo:** Realizar série temporal para distribuição da densidade de incidência de pneumonia associada à ventilação mecânica e valor do consumo de polimixinas em unidade de terapia intensiva.

**Metodologia:** Coorte histórica realizada em hospital universitário do interior do Paraná, endêmico para bactérias resistentes a carbapenêmicos, compreendendo todos os pacientes que utilizaram polimixina durante internação em leito de UTI. O período de estudo foi de 01 de janeiro de 2017 a 31 de janeiro de 2018. O trabalho teve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo. Foi calculada a densidade de incidência de PAV no setor e a Dose Diária Definida (DDD) do consumo de polimixinas, por 1000-pacientes dia.

**Resultados:** Os 245 pacientes que receberam polimixina durante internação em UTI no período tinham a mediana de idade de 57 anos (ITQ: 40–70). A polimixina B foi a mais prescrita, em 224 casos (91,4%). O foco de infecção mais prevalente foi a PAV, em 179 pacientes (73,0%). O consumo de polimixinas em todas as UTI foi quantificado em DDD por 1000 pacientes-dia, e distribuído mensalmente no período do estudo com o número de casos de PAV analisados. Os meses de menor e maior densidade de incidência de casos foram abril (16,8) e julho (40,0) respectivamente. Os meses de menor e maior consumo de polimixinas foram dezembro (268,8) e agosto (570,2), medidos em DDD. A regressão linear simples não mostrou tendência no número de casos de PAV ( $R^2 = 0,0034$ ), nem no consumo de polimixinas ( $R^2 = 0,0006$ ).

**Discussão/Conclusão:** A densidade de incidência de PAV e o consumo de polimixinas foram altos na UTI estudada.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101398>

#### EP-321

### IMPACTO FINANCEIRO DA ADESÃO ÀS RECOMENDAÇÕES DE UM STEWARDSHIP

Rodrigo de Freitas Garbero, Nathalia Lobão Silveira, Analice Alves Simões, Gabriela Alves Martins, Ludmilla Vale da Cruz, Vinicius Gabriel Von Zuben, Camila Serra Rodrigues, Natan Teixeira da Silva, Derek Chaves Lopes

Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), Brasília, DF, Brasil

**Introdução:** A escolha adequada de um tratamento antimicrobiano passa pela seleção da droga, seu tempo de duração e doses, além da definição da via de administração do medicamento. Esses são pontos-chave comumente abordados em Programas de Gerenciamento de Antimicrobianos (PGA), como o Stewardship. Apesar dos objetivos primários do programa serem a melhora dos desfechos clínicos, o estudo do impacto financeiro envolvido torna-se cada vez mais relevante, visto que a adequação terapêutica pode colaborar para um menor custo com antimicrobianos.

**Objetivo:** Verificar o potencial impacto econômico relacionado à adesão às recomendações de um programa de Stewardship.

**Metodologia:** Foi realizada uma coorte retrospectiva por meio da análise de prontuários de pacientes internados em um hospital terciário do Distrito Federal entre setembro de 2018 e abril de 2019 e as recomendações provenientes do PGA local. A adesão ou não a essas recomendações é de escolha da equipe que acompanha o paciente. Foi calculado o custo médio dos antimicrobianos por paciente e realizada a comparação entre os grupos aderido e não aderido.

**Resultados:** Os antimicrobianos mais prescritos em ambos os grupos foram: piperacilina + tazobactam (19,51%), ciprofloxacino (13,30%), ceftriaxona (11,31%), meropenem (9,76%) e vancomicina (8,20%). O custo médio com antimicrobianos foi de R\$ 3458,00 no grupo aderido e de R\$ 8081,00 no grupo não aderido ( $p = 0,0174$ ). Entre os antimicrobianos avaliados pelo PGA, os com maior custo incremental entre o grupo de não-aderidos foram: meropenem (+352,32%), daptomicina (+350%), gentamicina (+285,71%), anfotericina B lipossomal (+251,35%), clindamicina (+225,17%) e vancomicina (+170,47%). A despeito da redução nos custos com antimicrobianos, não houve aumento das complicações, admissão em UTI ou mortalidade no grupo aderido.

**Discussão/Conclusão:** O estudo demonstrou um potencial de redução dos custos com antimicrobianos a partir da adesão às orientações do Stewardship, sem piora de prognóstico. A literatura atual carece de estudos de análise de custo-efetividade da implementação desse tipo de programa, sendo necessários mais estudos desenhados especificamente com esse fim.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101399>

